

GOIAS (PROVINCIA) VICE-PRESIDENTE

(GOMES DE SIQUEIRA)

RELATORIO ... 1 SET. 1868

RELATORIO

QUE

O EXM. SR. DESEMBARGADOR JOÃO BONIFÁCIO GOMES DE
SIQUEIRA

1. Vice-Presidente

DA PROVINCIA DE GOYAZ,

*Leu na abertura da Assembléa Legislativa da mesma
Provincia.*

No dia 1.º de Setembro de 1868.



GOYAZ, TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1869.

Senhores!

Em observancia do que dispõe o artigo 8.º da Carta de Lei de 12 de Agosto de 1824, venho expor-vos o estado dos negocios publicos e as providencias de que mais precisa a provincia para o seu melhoramento, certo de que vossas luzes e patriotismo supprirão as faltas e lacunas, que ahi encontrardes.

Cumpro com a maior satisfacção o dever de communicar-vos que S. S. M. M. I. L. e Sua Augusta Familia, até a ultima data recebida da Côrte, gozavão, graças a Divina Providencia, da mais perfeita saúde.

Tranquilidade publica.

Do periodo decorrido da vossa ultima reunião nenhum facto se deu, que perturbasse, nem de leve, a tranquillidade publica, de que constantemente goza a provincia.

A indole pacifica e moderada de seus habitantes, e o respeito que consagrão ás leis e ás autoridades garantem a continuacão d'este estado, que é indispensavel para que possa a provincia obter os melhoramentos moraes e materiaes, de que tanto necessita.

Segurança individual e de propriedade.

Por vezes tenho tido occasião de emittir em documentos officaes o meu juizo favoravel sobre este assumpto.

E na verdade, attentas as diversas circumstancias que n'esta provincia favorecem e facilitão a realisacão de actos criminosos, e os poucos meios de que dispõem as autoridades para a repressão e punição dos mesmos, não se pode deixar de reconhecer que a estatistica criminal, posto que incompleta, como inevitavelmente deve ser, apresenta ainda assim um resultado lisonjeiro e que muito depõe em favor da moralidade e boa indole dos habitantes da provincia.

O relatorio do digno chefe de policia, que junto a este sob n. 1, me dispensa de entrar em maiores detalhes sobre este assumpto.

Ahi encontrareis, não só bem desenvolvida a materia, como tambem a cifra dos crimes commettidos no anno passado, e no ultimo quinquennio de 1862 a 1867, que confirma o juizo que ha pouco emitti.

Chamo especialmente a vossa attenção para a parte do relatorio, que trata das cadeas

Si os recursos da provincia não permittem que haja uma cadeia em cada localidade, como reclamão as autoridades, e muito conviria aos interesses da justiça, pelo menos é de indeclinav

necessidade que haja mais uma ou duas cadeas no norte e outra no sul da provincia com a necessaria seguranca, para evitar a remessa de quasi todos os prezos da provincia para a cadeia da capital, com grave prejuizo para a prompta administração da justiça, e não pequeno dispendio para os cofres publicos.

Administração da justiça.

Como sabeis, está a provincia dividida em dez comarcas, comprehendendo desenove termos.

Todas ellas achão-se providas de Juizes de Direito, mas não estão em exercicio: o da comarca do Rio Paraná, Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, que serve o lugar de chefe de policia interno, por não se ter ainda apresentado o Dr. José Ignacio Gomes Guimarães, que por decreto de 27 de Abril do anno passado foi nomeado para o dito cargo; o da comarca do Rio Paranahyba, Dr. João Coelho Bastos, por ter entrado a 10 de Julho ultimo no goso da licença de seis mezes que a 16 de Abril do corrente anno lhe concedeo o governo imperial para tratar de sua saúde; e, finalmente o da comarca da Boavista do Tocantins, Dr. Joaquim Barbosa Lima, que sendo nomeado por decreto de 18 de Abril findo, ainda não entrou em exercicio.

Dos dezenove termos sómente nove tem juizes municipaes letrados, a saber: 1.º Capital, 2.º Meiaponte, 3.º Bomfim e Santa Luzia reunidos, 4.º Santa Cruz, 5.º Catalão, 6.º Cavalcante, 7.º Palma e Conceição reunidos, 8.º Natividade e Porto Imperial reunidos, 9.º Boavista do Tocantins.

D'estes estão providos o da Capital, o de Bomfim e Santa Luzia; o de Catalão e o de Santa Cruz; mas só estão em exercicio o da Capital, e o de Santa Luzia e Bomfim: o de Catalão está substituindo o Juiz de Direito, e o de Santa Cruz, Dr. Francisco José Henriques, nomeado por Decreto de 16 de Março do anno passado, ainda não se apresentou.

E' bem sensível a falta d'estes funcionarios nos respectivos termos, visto que os seus substitutos, não sendo professionaes, mal podem desempenhar a importante e difficil attribuição de julgar.

Salubridade publica.

Nenhuma alteração notavel tem havido no estado de salubridade publica da provincia.

Graças aos esforços do prestante commandante do destacamento do porto do Rio Grande, capitão Braz Marcellino de Camargo, fomos felizmente preservados do terrivel flagello das bexigas, que grassarão em Cuiabá, ceifando extraordinario numero de victimas.

Não obstante ter desaparecido completamente o flagello n'aquella provincia, continuó a mandar distribuir por differentes Villas

as laminas com fluido vaccinico, que tenho regularmente recebido do Instituto Vaccinico do Rio de Janeiro, como solicitei do Governo.

Instrucção publica.

No relatorio, que apresentei á assembléa provincial no anno passado, expuz com toda franqueza o estado desagradavel e desanimador da instrucção publica.

Esse estado nada tem melhorado,

Do relatorio do inspector geral da instrucção publica consta que ha actualmente na provincia 63 escolas publicas de instrucção primaria, sendo 41 para o sexo masculino, e 22 para o sexo feminino.

Durante o anno passado matricularão-se nas primeiras 877 alumnos, e nas segundas 222 alumnos.

O numero, porem, de umas e outras deve ser maior, visto que n'elle não está incluído o das escolas, cujos professores não remetterão os mappas.

De Setembro do anno passado até esta data forão nomeados dez professores, a saber: Luiz Nunes da Silva professor a junto da escola da Capital; Miguel João Lynch, de Porto Imperial; João Gonzaga Sardinha de Siqueira, de Santa Luzia; Joaquim Pereira de Souza, do Duro; Virgolino Ribeiro Costa, de Flores; João José de Almeida, do Ouro-fino; Joaquim Sebastião de Pastos, de Nova Roma; D. Maria Barbara da Silva e Souza, de Bomfim.

Forão demittidos quatro, a saber: o de Porto Imperial Olimpio Dias Furtado, a seu pedido; o do Chapéo Manoel Ribeiro de Freitas; o de Santa Luzia Belarmino Antonio de Castro; o de Currealinho Torquato de Souza e Oliveira.

Forão removidos dous: João Felix de Sant'Anna de S. Domingos para o Chapéo e João Mauricio Pacheco de Boavista para S. Miguel e Almas.

Forão aposentadas duas professoras: D. Anna Francisca da Silva Rocha, de Cavalcante, e D. Barbara Generosa da Silva, de Bomfim.

Lycéo.

Actualmente só funcção as aulas de latim, francez, arthmetica geometria e musica; por quanto, sendo limitadissimo o numero dos alumnos que frequentavão as de grammatica portugueza, inglez, philosophia e de geographia e historia, dispensei os respectivos professores interinos por acto de 2. de Novembro do anno passado.

No corrente anno matricularão se nas referidas aulas 67 alumnos, a saber: na de latim 26, na de francez 22, na de arithmetica e geometria 4, e na de musica 15.

O inspector geral da instrucção publica, no seu referido relatorio, lembra a conveniencia de favorecer-se por meio de um premio,

ou subvenção, o estabelecimento de um collegio, ou casa particular de educação, com as indispensaveis garantias e sob a inspecção do governo.

O interesse immediato, que o empresario ou dono do estabelecimento deve ter no adiantamento dos alumnos, principalmente si se fizer depender d'isso a percepção da subvenção, será necessariamente com que elle tenha o maior escrupulo na escolha dos professores, e que empregue todo o zelo e vigilancia assim de que elles cumprão os seus deveres.

A subvenção pode ser concedida sem accrescimento de despezas para os cofres provinciaes, supprimindo-se as cadeiras do lycéo, logo que esteja funcionando o collegio.

Accresce que um collegio aqui estabelecido, com internato, pode aproveitar á mocidade de diferentes pontos da provincia, que deixa actualmente de receber a conveniente educação, offerecendo aos pais de familias a facilidade e commodidade de para aqui mandarem seus filhos,

Navegação.

E' com o mais vivo prazer e verdadeira satisfação que trago ao vosso conhecimento o facto mais importante, e que tem de firmar a epocha mais notavel da historia da provincia—a inauguração da navegação á vapor no Rio Araguaya, a qual teve lugar com as formalidades do estylo no dia 29 de Maio do corrente anno junto ao presidio de Santa Leopoldina, achando-se presentes muitas pessoas distinctas desta cidade, que alli foram decretadamente para assistir a esse acto, e o Exm presidente da provincia de Matto Grosso, Dr. José Vieira Couto de Magalhães, que mandando desarmar um pequeno vapor da flotilha de Matto-Grosso, o fez transportar por terra até a colonia do Itacaíu no alto Araguaya, onde foi de novo reconstruido, e descendo aguas abaixo, tendo a seu bordo o referido presidente, que pretendia seguir para o Rio de Janeiro, foi estacionar junto ao mencionado presidio de Santa Leopoldina, tomando no acto da inauguração o nome de Araguaya.

Destarte, vencendo todas as difficuldades e obstaculos, que a muitos pareião insuperaveis, soube elle conquistar para si um padrao de gloria indelevel e outorgar a esta provincia o maior dos beneficios que se lhe podia actualmente fazer, e que lhe promette um futuro o mais lisongeiro de prosperidade e engrandecimento, abrindo-lhe o caminho para o commercio e civilisação.

Em nome de todos os goyanos, verdadeiramente amantes da prosperidade de sua patria, eu rendo nesta occasião solemne o mais sincero agradecimento a esse distincto cidadão.

O vapor Araguaya, tendo largado do porto da Leopoldina no dia 29 de Junho em viagem de exploração, chegou ao presidio de S. Maria a 12 de Julho, donde regressou a 15, e chegou a 9 de Agosto a Leopoldina, onde se acha estacionado, não tendo ocor-

rido o menor incidente em toda viagem, que se effectuou em seis dias no regresso, segundo fui informado.

Está pois dado o primeiro e o mais importante passo para tornar effectiva a navegação do Araguaya.

Mas disso só não é bastante: é preciso que nos esforcemos, ainda com os maiores sacrificios, para que tenha o necessario desenvolvimento essa tão grande empreza, que apenas desponta, e que encerra em si o germen de incalculaveis vantagens para a provincia.

Convenim animar e proteger com todos os favores, e isenções possiveis, e até mesmo com alguma subvenção, não só as pessoas que se dedicarem a navegação do Araguaya, como tambem aquellas que pretendem povoar as suas margens.

Quaesquer sacrificios que a provincia fizer neste sentido serão amplamente compensados para o futuro.

Pela minha parte tenho feito tudo quanto me foi possivel, e me pareceo necessario, em relação a este importante ramo do serviço publico, não só providenciando para que fossem promptamente satisfitas todas as requisições das passas encarregadas da reconstrucção do vapor, como dando outras providencias tendentes a facilitar a conclusão da obra e o serviço da navegação do mesmo vapor.

E' minha convicção que, sem um auxilio poderoso do Governo Geral, a navegação á vapor terá de progredir mui lentamente, e talvez succumbir, por que nem particulares quererão se arriscar em uma empreza nova, e por isso mesmo cercada de tropeços e difficuldades, sem o auxilio do Governo, nem a Provincia dispõe de meios sufficientes para prestar lhes esse auxilio.

Assim conviria que esta Assembléa fizesse uma representação neste sentido aos Supremos Poderes do Estado, que estou certo não deixarão de attender á tão justa reclamação.

Presidios.

Sem o auxilio dos presidios será difficillimo, senão impossivel, fazer-se a navegação do Araguaya.

Algumas providencias tenho dado para melhorar o estado dos presidios, que por algum tempo estiverão quasi em abandono.

Penso, porem, que a sua organisação actual não é a mais conveniente, e que necessita de algumas reformas, ou modificações, para que possam não só prestar auxilio a navegação, como prosperar, e transformar-se posteriormente em cidades importantes pelo commercio, etc. etc..

Além dos presidios á margem do Araguaya, ha ainda os de S. Antonio e S. Barbara, fundados com o fim de auxiliar a navegação do Tocantins e proteger os habitantes do territorio do Amaro Leite das incursões dos indios selvagens.

Estes presidios estiverão ambos sob o commando do tenente da guarda nacional Antonio Ribeiro da Silva Aranha.

Atendendo porem ao que me representou o inspector geral dos presidios, nomeei para commandar o de S. Antonio ao capitão da guarda nacional Ignacio Luiz Brandão, que vaes prestando bons serviços.

Estradas.

Os limitados recursos da provincia, como sabeis, não permittem que se despenda dos cofres provinciaes a quantia necessaria com este importante ramo de serviço publico; e por isso, com pequena excepção, é todo elle feito com o auxilio prestado pelos cofres geraes.

Ainda assim, a administração luta com grandes difficuldades, por que além de ser o referido auxilio insufficiente para occorrer as despezas em todos os ramos de serviço, á que é destinado, accresce a grande falta de officiaes e operarios para o serviço e a difficuldade em se obter os materiaes necessarios.

Estando, porem, convencido de que uma das primeiras necessidades da provincia é ter, senão perfectas, pelo menos commodas estradas para o transporte dos generos de commercio, quer interno, quer externo, tenho promovido com todo empenho o melhoramento da estrada do sul, pela qual se communico com a capital os principaes municipios productores do sul da provincia, sendo tambem a que communico a provincia com a córte.

Neste empenho tenho sido efficazmente coadjuvado pelo 1.º tenente de engenheiros ao serviço da provincia, Dr. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, até com sacrificio de sua saude, sob cuja administração forão feitos e achão-se concluidos todos os reparos e melhoramentos da estrada desta cidade até Jaraguá, inclusive reparos de pontes e pontilhões e construcções de outras novas, merecendo especial menção o reparo na subida da Serradourada, obra esta que, tendo consumido não pequenas quantias com reparos annuaes, promete hoje duração, além de prestar mais commodo transitio.

No relaterio do referido engenheiro, junto sob n. 2, vem detalhalmente mencionadas todas as obras, com especificação da extensão e importancia de cada uma.

Attenta a falta de recursos, tanto pecuniarios, como de pessoal, que já mencionei e muito principalmente por haver um só engenheiro ao serviço da provincia, não era possivel, como conviria, promover simultaneamente o melhoramento de toda a estrada do sul, desta cidade até o Paranahyba.

Mas, logo que ficou concluida a primeira secção até Jaraguá, encarreguei ao engenheiro Dr. Jardim que fizesse os exames e estudos necessarios para o seu prolongamento até Bomfim, de modo que pudesse utilizar aos habitantes do Corumbá.

Havendo o mesmo engenheiro desempenhado este trabalho, apresentando-me o plano e orçamento de toda essa extensão da estrada, inclusive as pontes e pontilhões por partes, ou secções, como se vê de seu relaterio sob n. 3, autorisei-o a fazer os respectivos contractos, pondo logo em execução.

Nesta segunda secção está comprehendida a ponte do Rio das Almas, obra importante, ha muito começada, cuja conclusão tem encontrado não poucos embaraços, sendo o principal a epidemia das febres intermitentes, que tem consecutivamente accommettido os trabalhadores, fazendo algumas victimas, resultando d'ahi a difficuldade de se encontrar pessoal para o serviço pelo receio de ser accommettido das febres.

Felizmente tendo desaparecido a epidemia, ponde o engenheiro contractar a conclusão da obra pela quantia de cinco contos de réis, o já está em andamento.

A estrada que desta cidade se dirige á Leopoldina, acha-se em bom estado até Jurupensen, tendo-se concluido a ponte sobre o rio Ferreiro, a qual, segundo estou informado, foi feita com toda perfeição e solidez.

Já ordenei ao engenheiro Dr. Jardim que a fosse examinar, afim de reconhecer si foi ella construida na conformidade das condições estipuladas no respectivo contracto.

A parte da estrada comprehendida entre Jurupensen e Leopoldina necessita de reparos.

Sendo, porém, o terreno que ella atravessa muito improprio para uma estrada, visto que torna-se completamente intransitavel na estação chuvosa, por ser alagadiço em quasi toda sua extensão, por isso deixei de mandar fazer os ditos reparos, esperando occasião opportuna para mandar fazer uma exploração afim de se reconhecer si haverá outro terreno mais apropriado, por onde se possa abrir uma nova estrada.

Releva notar que durante o tempo em que a estrada se torna intransitavel, a sua falta é sufficientemente supprida pela via fluvial, visto que então torna-se franca a navegação pelo Rio Vermelho entre Jurupensen e Leopoldina.

Obras publicas.

De Setembro do anno passado até o presente diversas obras foram feitas, ou ordenadas, correndo ás despezas de umas pelos cofres geraes e as de outras pelos cofres provinciaes; taes são: os reparos da estrada do Ouro-fino passando pelo Ferreiro, na importancia de 376\$680 réis; a construcção da ponte Rio do Peixe na estrada do norte, na importancia de 300\$000 réis; a conclusão da ponte do Rio Vermelho em S. Luzia, e alguns reparos na cadeia da mesma villa, na importancia de 300\$000 rs, alguns reparos na matriz desta cidade, na importancia de 82\$960 rs. reparos na Serra-dourada na estrada de S. José de Mossamedes, 60\$000 réis sómente como auxilio.

Attendendo a representação do director geral das rendas provinciaes, autorisei-o a mandar fazer os reparos de que necessita a casa em que funciona a Directoria; orçados em 3:429\$360 réis e a transferir a repartição para a casa pertencente á herança de D. Luiza Ribeiro da Maya em quanto se fizerem os ditos reparos.

A ponte do rio Vermelho na rua direita d'esta cidade que desde

25 de Abril do anno passado se mandou construir de novo, por se achar bastante arruinada, ainda não poude ser começada por falta das madeiras que para ella forão encommendadas, e contractadas pelo engenheiro.

Tendo porém, ultimamente chegado grande parte d'ellas, brevemente se terá de dar começo a esta obra, como informa o mesmo engenheiro.

Sendo pessimas as calçadas das ruas desta cidade, especialmente as da rua direita e antiga do Carmo, tornando assaz incommodo e até perigoso, o transitto publico, resolvi mandar fazer novas calçadas com lages no passeio e pedras ordinarios no centro, começando pela rua do Carro.

Tendo sido orçada toda a obra em 4:185\$196 réis, e parecendo-me mais conveniente e vantajoso fazer se por arrematação, mandei-a pôr em praça, e foi arrematada e contractada pelo tenente coronel José Rodrigues de Moraes, pela referida quantia.

A obra acha-se já bastante adiantada.

Guarda nacional.

A guarda nacional da provincia ainda não está completamente organizada.

Conta a provincia oito commandos superiores que abrangem: o 1.º os municipios da capital, Rio Verde, Jaraguá e Pilar; o 2.º os de Meia-ponte e S. José de Torantins; o 3.º os de Bomfim e S. Luzia; o 4.º os de Catalão e S. Cruz; o 5.º os de Cavalcante e Arraias; o 6.º os de Flores e villa de Formosa; o 7.º os da Palma, Conceição e S. Domingos; e o 8.º os de Porto Imperial e Natividade.

Estes commandos superiores comprehendem 6 esquadrões de cavallaria, 1 companhia avulsa de artilharia, 18 batalhões de infantaria com 98 companhias e 3 secções de batalhão com 7 companhias do serviço activo; 3 secções de batalhão com 6 companhias, 9 companhias avulsas, e 8 secções de companhia de reserva.

A força da guarda nacional, segundo os ultimos dados, monta a 17:323 do serviço activo e 2:639 de reserva, total 19:962, inclusive 1:664 do serviço activo e 218 de reserva da comarca da Boa vista do Tocantins, que ainda não tiverão organização.

Subscrições a favor das familias dos voluntarios da patria e guarda nacionaes.

Tendo-se procedido em os diversos municipios da provincia a subscrição á favor das familias dos voluntarios da patria e guarda nacionaes, que marcharão para a guerra, mandei que fossem recolhidas á Directoria geral das rendas provinciaes as quantias que se fossem arrecadando; e requisitei do commando das forças em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso, e da presidencia da mesma provincia, uma relação dos voluntarios e guardas nacionaes, que hou-

vessem morrido desde que d'aqui marcharão, com a data e causa do fallecimento de cada um d'elles.

Com data de 8 e 23 de Novembro de 1867 forão-me ministra-das duas relações dos voluntarios e guardas que fallécerão n'aquelle anno não contendo ellas os nomes dos fallecidos anteriormente por se terem perdido os archivos dos corpos por occasião da retirada de Bella Vista.

Fiz imprimir e distribuir estas relações pelos vigarios da provin-cia para me informarem quaes os voluntarios e guarda n'ellas men-cionados que deixarão familia em suas paróchias, declarando o no-me, idade e estado de cada uma pessoa da familia, bem como o grão de parentesco para com o fallecido e se era ou não socorrida por elle, e se presentemente vive em estado de pobreza atim de mandar soccorrer ás familias que estiverem em estado de indigencia.

Mandei organizar, á vista das informações até hoje recebidas, uma relação das familias que se achão nas condições indicadas asim de resolver sobre a maneira por que devem ser soccorridas.

Directoria das rendas provinciaes.

O estado dos negocios mais importantes á cargo desta repartição consta do relatorio do director geral, o qual acompanha a este.

Na quarta sessão, como dispõe a lei, vos será presente a propos-ta do orçamento para o seguinte anno, acompanhada dos docu-mentos exigidos.

Entretanto, apresento-vos o balanco de 1866, e a synopse de 1867.

Balanco de 1866.

<i>Receita.</i>	<i>Orçada.</i>	<i>Arrecadada.</i>	<i>Por arrecadar.</i>
Saldo em 31 de Dezembro de 1865	99:525\$000	102:200\$398 47:217\$265	1:435\$177
	99:525\$000	149:417\$663	1:435\$177

<i>Despeza.</i>	<i>Fixada.</i>	<i>Paga.</i>	<i>Por pagar.</i>
Saldo em 31 de Dezembro de 1866	155:719\$063	100:010\$982 49:406\$681	21:632\$925
	155:719\$063	149:417\$663	21:632\$925

Demonstração de saldo.

Caixa geral	10:000\$228
Dita das recebedorias	8:675\$344
Dita das collectorias	5:429\$736
Dita de deposito e cauções	3:574\$698
Em poder de diversos responsaveis	10:906\$732
Em poder de outros responsaveis, pertencentes a exercicios findo	10:819\$943
	<hr/>
	49:406\$681

Synopsis de 1867.

<i>Receita</i>	<i>Orçada</i>	<i>Arrecadada</i>
Saldo em 31 de Dezembro de 1866.	105:824\$000	101:508\$721
		46:847\$814
Somma.	105:824\$000	148:356\$535

<i>Despeza.</i>	<i>Fixada.</i>	<i>Paga.</i>
Saldo em 31 de Dezembro de 1867.	151:531\$988	123:374\$949
		94:981\$580
Somma.	151:531\$988	148:356\$535

ORÇAMENTO PARA 1868.

Receita.	135:078\$704
Despeza.	124:570\$636
Saldo.	<hr/> 10:508\$068

Este saldo tem de desaparecer, por que no orçamento organizado pela directoria não está consignada quantia alguma para obras

